

Avaliação Institucional: Definições e Posicionamentos

Marcos T. Masetto*

A realização deste Seminário visa a discussão do perfil do Avaliador no contexto da Avaliação Institucional, no âmbito das Instituições de Ensino Superior. Esta proposta exige de cada participante que, ao se manifestar sobre o perfil do avaliador, explicitar seu pensamento sobre a própria Avaliação Institucional, uma vez que só se pode debater a figura e o papel do Avaliador tendo estabelecidos os aspectos relevantes da Avaliação Institucional, parâmetro para aquele papel.

Assim sendo, inicio esta comunicação procurando explicitar minha concepção sobre Avaliação Institucional.

1. Entendo-a como um PROCESSO de compreensão, reflexão e DIAGNÓSTICO do PROJETO INSTITUCIONAL em desenvolvimento de uma Universidade, como movimento capaz de realizar TRANSFORMAÇÕES, tendo em vista a crescente QUALIDADE e RELEVÂNCIA CIENTÍFICA E POLÍTICA do mesmo projeto em desenvolvimento, e da Universidade em questão.

Esta primeira descrição de Avaliação Institucional traz em seu bojo expressões por vezes até repetitivas, como "processo, projeto, em desenvolvimento, movimento, transformação, crescente", que procuram assegurar a idéia de que a Avaliação Institucional acontece sobre uma entidade viva, que tem história, composta de seres vivos, heterogêneos, em contínuo processo de crescimento e evolução, existindo por vários séculos, nas mais diversas situações geográficas, humanas, culturais, políticas e econômicas, adaptando-se a elas, contrapondo-se às mesmas, mas sempre sobrevivendo.

Uma consequência imediata desta colocação é a abordagem qualitativa que deverá presidir esta Avaliação. Com efeito, se de um lado são importantes e fundamentais a identificação do momento ou dos setores da Universidade que estarão sendo avaliados, os levantamentos de dados quantitativos, por outro lado, só poderão ser corretamente compreendidos e analisados se colocados em correlação com o projeto da Universidade,

* Professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (SP)

com seu processo de crescimento e evolução, com suas circunstâncias de espaço, tempo e condições de trabalho.

Uma segunda idéia que se pretende defender é a de que uma Avaliação Institucional está voltada para produzir TRANSFORMAÇÕES, isto é, evolução, crescimento, desenvolvimento da Universidade e não para cristalizá-la no momento de sua avaliação. Avaliação Institucional não poderá existir como máquina fotográfica que apresenta uma situação estática da Universidade em um determinado momento e esta fotografia passe a ser o cartão de visita dessa Instituição para o resto da vida. Muito ao contrário, a Avaliação Institucional que hoje se estimula procura tornar-se uma atividade contínua em cada Universidade, criando cada vez melhores condições dela atingir seus objetivos e responder às exigências de seu tempo e da comunidade humana na qual está inserida.

O terceiro ponto refere-se à avaliação da crescente qualidade e relevância científica e política do projeto em desenvolvimento da Universidade. Ressalte-se aqui a natureza social da Universidade. "A educação é um serviço ou um bem público não só por ter patrocínio do Estado mas, principalmente, porque seus benefícios (profissionais qualificados, cidadãos conscientes, conhecimento produzido e disseminado) atingem toda a sociedade. Portanto, (...) a educação deve ser avaliada em termos da eficácia social e suas atividades, assim como em termos de eficiência de seu funcionamento"(1).

É interesse diagnosticar-se o que aquela Instituição faz e o que poderia fazer para se tornar um instrumento político-pedagógico que produza cientificamente o conhecimento, que, por sua vez, precisa ser veiculado e enriquecido pelas classes sociais que, historicamente, ficaram à margem do processo cultural e político da vida deste país.

A quarta idéia embutida nessa concepção de Avaliação Institucional é a necessidade de se ter um Projeto Institucional em desenvolvimento para ser avaliado. Sabe-se que, para a maioria das Universidades, esse Projeto não está suficientemente explicitado e nem é do conhecimento de todos os segmentos. Razão porque a construção de uma proposta avaliativa tem o potencial de conduzir à sua explicitação.

2. Nessa perspectiva emergem como eixos principais de uma proposta de avaliação institucional:

- as relações entre Universidade e Sociedade;
- as relações entre Universidade e Estado;
- a organização institucional e o processo de produção e disseminação do conhecimento.

Referente ao primeiro eixo, o objetivo é a análise da Universidade em função da realidade social, econômica e política do país, na medida em que sua atuação deve ser concebida levando-se em conta as demandas e transformações que caracterizam o movimento da sociedade. Nessa direção, a avaliação deve contribuir para que a universidade redefina sua atuação tendo em conta o seu compromisso institucional com a sociedade,

(1) BELLONI, Isaura - Avaliação da Universidade: por uma proposta de avaliação conseqüente e compromissada política e cientificamente. *Anais da IV Conf. Bras. de Educ.* pag. 718.

enquanto instituição que se caracteriza por ser o lugar privilegiado de desenvolvimento da ciência, da arte e da cultura.

A análise da relação da Universidade e Estado, outro eixo constitutivo de uma proposta de avaliação institucional, remete à consideração da autonomia da Universidade para definir seu próprio projeto institucional. Nesse sentido, a avaliação tem em vista fornecer elementos para que se verifique em que medida a Universidade vem ou não se subordinando à lógica de interesses econômicos e políticos do capital e, ainda, como se vêm dando as relações entre a Universidade e os órgãos de supervisão e controle a nível governamental, possibilitando que se analise a questão de sua autonomia político-administrativa e financeira, sem desconsiderar o papel do Ministério da Educação, enquanto instância coordenadora da política educacional em todos os níveis do ensino.

Com relação ao terceiro eixo de análise, destaca-se como objetivo apreender e analisar como a Universidade vem cumprindo sua finalidade, enquanto espaço possibilitador da apropriação, reorganização e produção do conhecimento, a partir da articulação de diferentes saberes que compõem a realidade histórica, cultural e social dos agentes escolares. Tal análise deve vincular-se à consideração da própria estrutura administrativa e de apoio existentes que também compõem a organização institucional.

Uma proposta avaliativa ao contemplar esses eixos de análises terá o potencial de retratar o momento institucional e subsidiar encaminhamentos de transformações necessárias.

3. Entendo que nesse momento pode-se introduzir a questão fundamental deste seminário: a quem cabe a competência para avaliar institucionalmente? Exclusivamente aos integrantes da Instituição? Deve haver participação de avaliadores externos? Qual o papel do Ministério da Educação?

Quanto a esta questão há um primeiro ponto de consenso entre teóricos e realizadores de avaliação institucional: os vários segmentos da Universidade (alunos, funcionários, professores) não só não devem ser alijados do processo, como é fundamental que todos participem da avaliação, uma vez que se entende esse processo como um potencial de produzir conhecimento sobre uma dada realidade e subsidiar uma prática transformadora.

A participação dos diversos setores, categorias de profissionais e alunos envolvidos no trabalho acadêmico, desde a discussão da proposta avaliativa até o encaminhamento de decisões e ações, a partir das informações e resultados gerados, é condição necessária para que a avaliação se constitua em efetivo instrumento de promoção de alterações e mudanças necessárias e significativas para um dado contexto institucional.

Dado o caráter público e social da Universidade, aceita-se, com grande consenso, a participação de elementos externos no processo de avaliação da Universidade. A sociedade, representada pelos vários setores profissionais, pelos Ex-Alunos, por elementos de outras Universidades, por representantes do MEC ou CFE, certamente terá grandes contribuições a oferecer num processo de avaliação, não só no aspecto de diagnóstico como no tópico de propostas que permitam à Universidade redefinir sua atuação tendo em conta seu compromisso institucional com a sociedade.

4. A partir dessas primeiras idéias, entendo que podemos destacar algumas das características dos avaliadores de Universidade:

- Profundo conhecimento do Projeto Institucional da Universidade, uma vez que este Projeto é o grande Critério de avaliação.

- Explicitação de sua visão sobre os seguintes tópicos: relações entre Universidade e Sociedade; as relações entre Universidade e Estado; organização institucional e o processo de produção e disseminação do conhecimento.
- O avaliador Coordenador deverá ter formação especializada em Avaliação e experiência na condução de processos de avaliação.
- Compreensão da Avaliação como Processo (portanto, como movimento, história, prospectiva) e da priorização da abordagem qualitativa sobre a quantitativa no trabalho.

São muitos os desafios a serem enfrentados ao se pensar na construção das propostas de avaliação da Universidade, são questões de natureza diversa que emergem. São diferentes posições quanto ao significado da avaliação, quanto aos seus princípios e finalidades. Além da variedade de concepções, a avaliação da Universidade reveste-se de especial complexidade resultante do entrecruzamento de setores e atividades, de várias naturezas e ramos do conhecimento. No entanto, para que a avaliação se constitua em um instrumento político de transformação, a opção pela trajetória a ser seguida deve emergir de um processo de confronto e ser construída a partir das diferenças.

É preciso ter em mente que a avaliação é um instrumento político que tanto poderá servir à causa da Universidade, - quando usada pela própria comunidade acadêmica -, para reconstruir as teorias e as práticas subjacentes ou presentes no dia-a-dia da instituição, como pode ser utilizada como instrumento discriminatório, burocrático e emperrador da criação e da inovação na vida acadêmica. É necessário buscar metodologias de encaminhamento das propostas de avaliação que, procurando reconstruir teorias e práticas da instituição, contemplem a historicidade de cada Universidade e a sua maneira de interagir no social. A avaliação institucional deve apresentar-se como um estudo empírico da natureza acadêmica da Universidade, das suas perspectivas coletivas e da organização em seu interior das relações produtivas.

Avaliação Institucional: Uma Experiência Pessoal

Zoya Dias Ribeiro*

Nos últimos anos, tenho participado de inúmeros encontros, simpósios e seminários sobre avaliação universitária. Em todos esses eventos, tenho observado, a par das discordâncias filosóficas, políticas e ideológicas, um consenso generalizado sobre a *necessidade da avaliação*. Em todos eles, também, tenho percebido profundos equívocos conceituais e terminológicos. Grande parte do tempo destinado às discussões do “quê”, do “para quê”, do “como”, do “quando” e do “quem” avaliar tem sido consumida, antes que os debatedores (administradores e professores universitários) descubram e adotem uma linguagem comum. E quando, finalmente, todos parecem “afinados”, falando a mesma língua, a reunião termina.

Na minha opinião, esse descompasso não representa apenas um *desencontro de linguagem*, mas revela, principalmente, uma falta de familiaridade com a prática da avaliação e um conhecimento muito superficial de suas bases teóricas fundamentais. Por esse motivo, ao receber o convite para participar deste Seminário, cujo texto-proposta encaminha a discussão para o “perfil do avaliador”, ocorreu-me, como reflexão inicial, um esforço de “sintonizar” o nosso entendimento a respeito do significado da expressão “perfil do avaliador”.

Primeiramente, o que significa para nós perfil? Contorno, silhueta? Descrição de alguém ou de alguma coisa em traços rápidos? Explicitação de características comuns a alguém ou a alguma coisa? De uma maneira geral, descrever ou delinear o perfil de algo exige que esse algo nos seja conhecido, familiar. Se não o for, não poderemos descrevê-lo, delinçá-lo. Teremos que primeiro procurá-lo, conhecê-lo, desvendar-lhe os traços e características, buscar-lhe as peculiaridades. Como no nosso caso, esse algo é o “avaliador”, surge uma primeira indagação: quem é esse avaliador? Onde procurá-lo? Como reconhecê-lo?

Qualquer um de nós (e o nós significa todas as pessoas comuns) enfrenta diaria-

* Professora da Universidade Federal do Ceará (UFC)